

O CHRISTÃO

N.ºs 378-380 A CHRISTO

1.º aos Corinthios cap. 1.º v. 23

Redacção:
Rua de S. Pedro N. 118

RIO DE JANEIRO
REDACTORES DIVERSOS

Publicação Mensal
Assinatura Annual... 3\$000

ADVERTIÇOS

Primeira em qualquer mez mas finda em Dezembro

ANNO XXI | Rio de Janeiro, Janeiro de 1912 | N.º 242

CODIGO MOSAICO

(DR. ARTHUR T. PIERSON)

O Rev. Roberto H. Moreton, traduziu do *The Christian*, de Londres, as seguintes notas interessantes acerca da antiquissima lei dada aos israelitas. Pedimos licença para reproduzir em nossa folha a sua traducção feita para a *Law e Verdade*:

Uma grande parte do código cerimonial tinha um fim sanitario, evitando as moléstias e promovendo a saúde physica, e tudo numa epocha em que nem havia coisa que se parecesse com sciencia sanitaria como se entende nos nossos dias. Pôz ha menos de meio seculo que se tem sabido da existencia de certos perigos phisicos, contra os quaes o código mosaico previa aquelle povo antigo. Por exemplo, são nelle estabelecidas certas leis geraes; e depois são mencionados, por nome, uns quarenta animaes, quadrupedes, aves, reptis e insectos como sendo permittidos ou prohibidos na alimentação do povo.

As leis geraes são as seguintes: « Todo o que tem a unha fendida e remoe entre as bestas, comel-o-heis. Porem todo o que remoe, e tem unha, mas não fendida, ou que não remoe, mas tem a unha fendida, é immundo. Tuqo o que tem barbatanas e escamas, comel-o-heis. Mas tudo o que não tem barbatanas, nem escamas, será para vós abominavel. Todo o volátil que anda sobre quatro pés... o que tem muitos pés, ou que se arrasta pela terra... são

abominaveis ». (Lev. XI, 3 a 5, 9, 10, 20, 42. Ver tambem Deut. XIV).

Pode ser que alguns destes preceitos fossem devidos a condições de clima, e que outros sejam difficeis de interpretar, pela antiguidade dos termos empregados; porem ha razões manifestas para a maior parte destas discriminações.

Os animaes ruminantes estão de tal maneira organizados que digerem completamente os pastos que colhem; os exemplos typicos, como o boi, a ovelha, a cabra e o vado, teem um estomago com quatro cavidades independentes, pelas quaes o alimento passa successivamente no processo da digestão. Ora esta remodelura repetida elimina uma grande parte das propriedades venenosas e nocivas das plantas engulidas, com o auxilio das glandulas salivares. Dá-se isto especialmente com as vaccas, e as cabras, e por consequencia, as suas carnes contem mais elementos nutritivos, e se assimilam mais facilmente no corpo humano. Ao contrario, os animaes não ruminantes deixam de converter completamente em alimento o que comem; resultando d'ahi que as suas carnes são grosseiras e pesadas, e mais tendentes a produzirem incommodos esportivos e escrofulosos no organismo humano, quando entram na alimentação. Quanto á unha fendida, diz Whitelaw, no seu *Code of Health (Lei da Saude)*, que nos animaes assim distinguidos, uma grande quantidade de materia fétida sae por entre as unhas, ao passo que os outros animaes, solípedes, e pastando no mesmo campo, retem as alludidas propriedades

venenosas das hervas, de que resultam moléstias nas pernas, e grande risco para quem se serve das suas carnes para comida.

O camelo, com a unha fendida, não tem conteúdo a divisão completa, visto que os dedos dos pés pousam numa almofada elástica, o que faz com que a carne seja mais rija e indigesta, e portanto é o camelo incluído na lista dos animais immundos. A lebre, não sendo propriamente da classe dos ruminantes, está aqui classificada com elles, porque tem uma segunda mastigação que preenche o mesmo fim. Diz-se comtudo, que em consequencia da quantidade de pelo com que a lebre está coberta, ella é infestada de parasitas, que afugenta comendo plantas venenosas, o que deve tornar a sua carne perigosa nas estações em que isso succede.

Certos alimentos animaes, que aqui estão classificados como immundos, diz a sciencia moderna que o são litteralmente; por exemplo, a carne dos que se encontram da limpeza, em terra, como os cevaridos, e na agua, como as enguias e as ostras. Os cevaridos, na realidade, são sultos nos costumes e na alimentação. Comem vorazmente e com rapidez, ingerindo as substancias mais ordinarias até se fadarem. Nas terras quentes, a carne de porco causa erupções cutaneas, e o escorbuto e até lepra. A microscopia moderna revelou uma nova e perigosa moléstia febril, produzida pela entrada, no corpo humano, dum pequeno verme, a *trichina spiralis*, que dá o nome á moléstia, conhecida por *trichinose*. Ora esta vem de comer carne de porco que contenha o animalculo, fazendo com que este passe para os musculos humanos, em que forma kistos. Nem o sal, nem a congelação, nem, que se saiba com certeza, o defumar, matam as trichinas, e foi em consequencia do pouco cuidado que havia com estas carnes que, ha menos de meio século, houve na Allemanha uma terrivel epidemia de trichinose.

A peste suina e o colera são outros tantos exemplos dos perigos que acompanham o uso da carne de porco. Aquella moléstia ataca primeiramente os pulmões passando depois aos intestinos; esta, ao contrario, investe primeiramente com o aparelho digestivo, e depois avança ao

respiratorio. As bacterias das duas moléstias são ás vezes encontradas no mesmo animal, causando complicações nas pessoas atacadas. Estas moléstias não parecem ceder ao tratamento, e como os suínos affectados podem infectar os animaes cas, destruindo-se varias inteiras de porcos para evitar a propagação do mal.

Semelhantemente, entre os peixes, como nos affirma Whitelaw, as barbatanas e as escamas fazem o papel prophylactico. E' por meio dellas que as excoções são levadas para fóra do corpo, pouco mais ou menos como os ductos transcriptorios aliviam outros animaes. Ora o investigador scientifico alludido diz que os peixes sem barbatanas ou escamas causam, nos climas quentes, moléstias malignissimas, que elle nunca pode attribuir ao uso de peixes permitidos no codigno sanitario de Moysés.

Como todos os peixes tem alguma especie de barbatanas, para os fins da loomog'o, e como em outros as escamas, não vistas na vida, se separam das pelles secas, a linguaagem empregada no codigo sujeito limita-se, provavelmente, aos peixes que tem as escamas bem visiveis. Tambem é digno de reparo que algumas especies aqui prohibidas, espeçalmente cretácios, que desde ha muito se julgavam innocentes, estão já indicadas, pela sciencia como segregando substancias venenosas, e produzindo a febre typhoide.

Com relação ás aves, das quaes são prohibidas algumas vinte especies, não é facil a identificação por meio dos nomes hebraicos; porem as aves de rapina são espeçalmente consideradas como immundas, visto alimentarem-se de carnes e até de animaes mortos; sendo permitido o uso da carne de aves que se alimentam de vegetaes. Aquellas aves que, como o abutre e o milhano, devoram cadaveres putrefactos, e, sem duvida, fazem uma boa obra purificando a atmosfera de exhalações nocivas, levam comtudo o veneno para o estomago e para a carne, sendo assim transmittido para as pessoas que se alimentam das suas carnes. Certos roedores, tambem prohibidos por Moysés, estão nos nossos dias indigitados como meio principal da disseminação da peste bubonica, tendo-se adoptado processos de ex-

terminio, como simples questão de saueamento publico.

Por estes exemplos de cuidados sanitarios, está bem patente que Moysés foi guiado por uma sabedoria superior á humana quando confeccionou esse codigo legal singularmente sagaz, cuja sansez e importancia tem levado mais de tres mil annos a confirmar por meio de estudos scientificos. A trichinose já referida, por exemplo, é uma descoberta moderna. No tempo de Moysés ninguém conhecia tal parasita nem os estragos por elle causados. Foi descoberto no anno de 1835, quando foram entregues ao celebre professor Owen, no hospital de S Bartholomew, Londres, uns specimens microscopicos de musculo que apresentavam pequenos signaes, e que tinham sido tirados dum corpo humano. D'ahi principiarum as investigações da nova moléstia.

Não é notavel que, tantos seculos antes de Christo, e no deserto de Sinai, foi levado Moysés a guardar o povo deste perigo e outros semelhantes, prohibindo-lhe o uso da carne de porco? O Deus de Moysés não carecia de descobertas humanas para se certificar de factos desconhecidos na sciencia humana, e para aquellos que podem ver na Palavra inspirada uma intelligencia divina não ha enigma inexplicavel em tudo quanto deixamos dito.

PENSAMENTOS

Não descejas nunca saber si dizem mal de ti, porque soffrerás sempre.

Piedosa é a alma que levanta no cahido; perversa e rebelde é aquella que vê isso e não faz.

Sabio é aquelle que reprehende numa falta que vê, mais sabio é aquelle que escuta a reprehensão.

DEPARTAMENTO DO LAR

(Concluido)

A inspiração é parte essencial desse movimento.

Buscando inspirar-se na Palavra da Vida e no convívio com os grandes trabalhos do Senhor e sobre tudo na influencia que Jesus Christo exerce sobre os seus discipulos, por meio do Espírito Santo. Após todos os demais preparativos deve se organizar solememente o «Departamento do Lar». Esse serviço de instalação deve ter lugar na presença de toda a Escola Dominical—Deve ser dirigido pelo superintendente geral ou pelo Pastor da Igreja. Nesse serviço de instalação deve dar-se toda a emphase á responsabilidade que assumem aquelles que se comprometem a levar a Palavra de Deus aos lares que, doutra forma, não podem estuda-la systematicamente. Deve ser a cerimonia revestida de toda a dignidade, dando desta arte, lugar a que os trabalhadores comprehendam a importancia do encargo de que são investidos e não falem ao dever.

Os visitantes devem reunir-se de vez em quando para troca de idéas de impressões. Um visitante tem um problema a resolver que outro já resolveu. O superintendente tem alguma cousa que acha deve ser posta em pratica—Deve renir a sua companhia de trabalhadores. O pastor tem algum trabalho espeçial que os visitantes devem fazer. Tudo isso exige um bom andamento do trabalho que os visitantes se reúnem uma vez ou outra. Um dos visitantes deve ser eleito secretario do «Departamento» para que se faça archivo dos acontecimentos e das resoluções mais importantes. Os logares das reuniões serão indicados previamente, marcando-se de preferencia os que forem mais accessiveis a todos os companheiros de lucta.

E' preciso que cada um dos trabalhadores tenha hyros de notas—cartões de presença—«Lições Internacionais»—Notas e alguma outro hyro que ajudem na interpretação da Biblia.

As classes do «Departamento do Lar» podem ser das seguintes especies:—A classe de uma só pessoa i.é quando se compõe de um unico individuo—Por exemplo, em uma casa todos são membros da

Escola Dominical, excepto a dona da casa por não poder comparecer á aula biblica— Quando se organiza o «Departamento do Lar» ella uniu-se a elle, e quando as demais pessoas estão na classe, a mãe da familia, em casa faz a sua propria classe. Observa a ordem do serviço, estuda a mesma lição e a recita como si estivesse perante o professor — Canta hymnos faz a oração de encerramento etc. Essa pessoa sabe que ha outras nas mesmas condições e deve se corresponder com ellas por meio de cartas e assim trocam impressões e idéas—Todas as outras que estiverem em identicas circumstancias pertencem á mesma classe.

A classe em familia—i. é, quando mais de uma pessoa pertence a ella. *A classe entre os vizinhos*, i. é, quando em uma casa se reúnem alguns vizinhos para o estudo da Palavra de Deus.

Em geral são essas as classes mais importantes porque attingem a pessoas que não conhecem o Evangelho. E' num paiz como o nosso essa deve ser a classe mais adoptada pelos crentes, porque abrange todas as outras. —

Contempla a familia privada da Escola Dominical e ve alem—leva o Evangelho ao vizinho que o não possui. Ainda temos a *classe por meio de correspondencia*—Escrever aos que se ausentaram para longe da Igreja e confortal-os em suas dificuldades, fazendo com que elles nunca se esqueçam da Escola Dominical da sua Igreja. Em ultimo logar deve haver mesmo na casa de oração uma *classe para o «Departamento do Lar»* para aquelles que puderem vir de vez em quando á Igreja; para que ahi mesmo tenham o prazer de encontrar o seu departamento. São estes os pontos mais importantes do «Departamento do Lar». O assumpto por maneira nenhuma está exceptado. Ha ainda muito que se dizer sobre elle, mas fiquemos aqui.

Vamos experimentar alguma coisa pratica neste sentido e, com a benção de Deus, ha de sortir o desejado effeito. Qualquer familia da Igreja pode experimentar com exito este trabalho. Qualquer moço ou moça póde apresentar-se como voluntario para elle.

E hoje que celebramos a data do estabelecimento das instituições liberas que nos regem, empenhem-nos em um esfor-

ço masculino para implantar nos corações de todos que habitam esta Patria o Evangelho de Christo que é o penhor da nossa liberdade espiritual».

JOSUÉ E O SOL

(Carta ao amigo Antonio Oliveira, do Hospital Evangelico.)

Convalescendo de grave enfermidade, sinto-me feliz quando amigos me vem visitar e quando elles não vem, eu vou a elles por meio de cartas. Ao menos, emquanto escrevo, tenho a illusão da antiga actividade dos bons tempos da saude...

Acaba de sair-me de casa um velho camarada, que tem a mania da incredulidade. Digo-mania-porque elle não estuda os assumptos religiosos e limita-se a repetir velhos charões, tantas e tantas vezes refutados, que já faz mal aos nervos ouvidos repizados.

Junto a minha *chaise longue* de conversente, estava uma pequena meza, sobre a qual pousava minha Biblia.

Comquanto, como V. sabe, eu não me ache filiado a qualquer congregação protestante, todavia creio em Christo e o coloco muito acima de todas as divergencias sectarias.

Acima do Romanismo, em que fui educado, do Lutherianismo, do Calvinismo, do Presbyterianismo, dos Methodistas, dos Anglicanos, dos Baptistas e de todos os outros, eu olho para Christo, mas Christo crucificado e sinto-me bem.

Leio a Biblia ha muitos annos diariamente, o que quer dizer que todos os dias eu ouço a palavra de Christo e dos Prophetas e... sinto-me bem. Minha alma nada me exige e eu entendo que não devo procurar perturbações para minha consciencia.

Permanecendo em contacto quotidiano com Christo, conversando quotidianamente com Elle, quando Elle julgar convenientemente indicar-me-a estrada a seguir, comquanto me pareça que estou na boa estrada, porque «*Elle é o caminho*».

Elle e só Elle—

CARTA DO PASTOR A. TELFORD

Aos membros da Igreja E. Fluminense

Presados irmãos no Senhor

Cordeaes saudações. Que Deus vos abençoe ricamente é a minha oração. Estou deseioso de receber noticias de vós e do trabalho em nossa querida igreja. Estou agora em casa, tendo chegado aqui anteontem de tarde.

Podéis imaginar o contentamento da minha esposa e das filhinhas ao me verem outra vez, e o meu ao ver de novo a minha familia. Felizmente o frio não está tão intenso como receiava e estou passando bem, graças a Deus.

A menina mais nova tinha estado bastante doente mas agora se acha muito melhor e pode passear conmigo. Passo a dar-vos algumas notas sobre a minha visita a Portugal. Depois d'uma magnifica viagem, cheguei a Lisboa no dia 15 do corrente, aniversario da republica brasileira, tambem dia da festa da nossa Eschoia Dominical. Vieram procurar-me para me dar as boas vindas os senhores H. Maxwell Wright, José Augusto dos Santos e Silva, e outros irmãos. Fiqui com isso muito animado. O Sr. Wright já estava hospedado no Hotel Borges e para esse hotel eu e o Dr. Vollmer e familia nos dirigimos. O Dr. Vollmer e familia tinham vindo de Montevidéo e foi para mim um immenso prazer conviver com esse eminente servo do Senhor durante quinze dias de viagem e os poucos dias em Portugal. Logo á noite houve uma reunião de recepção na Igreja da Estrepanha quando fui apresentado á Congregação pelo querido pastor José Augusto. O Sr. Wright e o Sr. Eduardo Moreira tambem fallaram e depois eu apresentei as saudações da Igreja Fluminense.

Gostei muito do espirito da reunião. No dia seguinte—5ª feira, tomei parte n'uma reunião de oração na mesma Igreja em conexão com a semana de oração das A. C. M. Foi dirigida pelo Sr. Horner, Secretario Geral da União da Mocidade de Lisboa. Na 6ª feira de tarde assisti a uma reunião da commissão que dirige o nosso trabalho de Evangelização em Portugal e pude notar a maneira conscienciosa com

Mas, volto ao incidente com o meo velho camarada incedendo —

—Que é isto? Oh! E' a Biblia. Quanta patrinha les tu nesse livro...

—Não me parece, retorqui calmamente. Contra-me, a titulo de curiosidade, as palavras da Biblia—

—Ora! São tantas... Só essa historia de Josué...

—Que é que tem Josué?

O tal homem que mandou parar o Sol. Onde elle vio o Sol andar? Por onde o agarron? Tua Biblia não conta como foi essa pundeira?

—Em primeiro logar, tu és um pateta, respondi—Em segundo logar a Biblia não é compendio de Astronomia. E' em terceiro logar, agora que não ha mais divindas sobre o nosso systema planetario, tu não ouves todos os dias: «O Sol nasce no Oriente e morre no Occidente?» Perante-te eu agora: o Sol nasce? Quem é a mãe d'elle? Morre? Onde se enterra? Todos os dias temos um sol novinho em folha? Todos os dias se enterra um Sol? Quem faz as despesas do enterro? De que tamanho será o cemiterio dos Soes? De que molestia ellas morrem?

Porque não attribuir a Josué o modo de fallar de que ainda hoje nós, os sabichões modernos, ainda usamos? Procura outra hesusação, meo velho, porque esta é to-hio...

Rio — XII — II.

JUNAR

O romanismo é um systema religioso dominante, mundano, de mera apparencia, de intolérance, de falsidade; o christianismo é uma religião tolerante, que busca o fundo e a verdade, e que não se confunde com o mundo.

Nada adeantaremos em lamentar os males de nossa nação. Devemos conhecê-los a fundo para combatel-os quanto nos seja possível, propondo o remedio a quem quiser ouvir-nos.

que aquelles irmãos procuraram desempenhar a sua missão. Devemos nos lembrar d'essa commissão em nossas orações para que seja guiada sempre pelo Espírito do Senhor. Na noite da 6.^a feira fui com o Sr. José Augusto á Memoria onde fallei a umas trinta pessoas. Foi uma reunião cheia de alegria espiritual. Uma moça nos disse que convertera-se a Jesus como resultado de algumas palavras dirigidas por D. Christina Braga a ultima vez que essa irmã esteve n'essa casa. A D. Severina que nos cede a sala é muito dedicada ao Senhor. Houve uma tentativa da parte de alguns para acabar com o culto na Memoria depois do Sol posto, mas devido á reclamação do Sr. José Augusto o administrador do districto concedeu uma nova licença. No Sabbado á noite tomei parte na reunião de oração no Cascho onde tive o prazer de me encontrar com o venerando pastor, Sr. Carvalho. Assistiram trinta pessoas mais ou menos n'essa reunião e o espirito d'ella foi esplendido. No Domingo pela manhã assisti ao culto no salão da Igreja Presbiteriana e fui apresentado á congregação pelo pastor, o rev. Motta Sobrinho. Foi um grande prazer ver outra vez o Sr. Motta, pois eu e elle tinhamos trabalhado juntos na cidade de Curitiba, Pernambuco, ha dez annos. Appreciei muito o culto, n'essa casa e o sermão do Rev. Motta. As 5 1/2 horas fiz uma conferencia na União da Mocidade fallando especialmente aos moços. Assistiram talvez cem pessoas. O Sr. Horner que presidiu, é um entusiasta no trabalho e tem muito goito para fazer o povo cantar. Finda a reunião dos moços fui á Estephania onde dirigi a palavra a um bom auditorio. O Dr. Volmer tambem disse algumas palavras apezar de achar-se fraco no corpo. Despedindo-me dos queridos irmãos da Igreja da Estephania voltei á União onde ouvi o Sr. Eduardo Moreira fallar sobre « O pai do sangue », mostrando que a condemnação puzo sobre o povo judaico por causa d'aquella impia imprecção dos judeus no tempo de Christo. « O seu sangue caia sobre nós e sobre nossos filhos ». Além dos sermões Evangelicos visitei logares de interesse na cidade de forma que o meu tempo estava bem occupado.

Registro aqui os meus sinceros agrade-

cimentos aos bons irmãos, os Srs. Wright e José Augusto pelas muitas atensões que me dispensaram. Nunca me hei de esquecer d'esses dias de camaradagem com servos do Senhor tão espirituaes e tão prestativos. Ambos revelaram um conhecimento intimo dos logares que visitamos e muito apprendi d'elles.

Sahindo de Lisboa na segunda-feira, o Sr. Wright e eu fomos até Coimbra, uma viagem de sete horas pelo expresso. Encontramo-nos aqui com os irmãos, Srs. Nobrega, Coelho e Rodrigues que estão trabalhando em conexão com a nossa Sociedade de Evangelização. Este encontro foi arranjado pelo Sr. Wright que tinha avisado os evangelistas para estarem todos juntos n'essa occasião. Gostei muito de vel-os. Foi pena só podermos estar juntos por tão pouco tempo. As 7 horas da noite tivemos uma pequena reunião e o Sr. Wright e eu fallamos.

As 9 horas estavamos outra vez de viagem e logo depois das 11 chegamos no Porto. Aqui por dois dias fui hospedado em casa do Sr. Wright. Foram dois dias de verdadeiro prazer e de grande proveito para mim, e a maneira carinhosa por que fui tratado pelo Sr. Wright e a sua exma. esposa captivou-me o coração. Como em Lisboa, o Sr. Wright levou-me aos logares de maior interesse na cidade. Visitei e corri o edificio da União, edificio levantado e doado pelo Sr. Wright, e fiquei encantado com a belleza e utilidade das salas. Aqui fallei na 3.^a feira, dia 21, tomando por thema, « O poder do Evangelho no Brazil ». Dei tambem saudações da Igreja Fluminense e fui incumbido de transmittir para vós as cordaes saudações da União e das diferentes Igrejas representadas na reunião.

No dia seguinte á noite, fui até Leixões, onde, na manhã da 5.^a feira tomei o « Orcoma », que em quatro dias me levou a Liverpool. Dou graças a Deus pelo trabalho que vi em Portugal e pelos trabalhadores que la encontrei. Espero escrever-vos em poucos dias. Terminando que esperamos voltar para o Rio mas este sera o assumpto da proxima carta. Estou com saudades dos queridos irmãos. Mando lembranças a todos e peço as vossas orações. Do irmão em Jesus

ALEXANDRE THOMPSON

Para Crianças

O Diamante de Guilherme Aherne

« Terei muito prazer em fazer o seu testamento, Aherne, mas diga-me, como foi que voce arranjou tanto dinheiro? Faz um anno só que ouvi dizer que pertencia a uma turma de reserva numa estrada de ferro na America — Cento e vinte contos é muito dinheiro para ganhar-se em tão pouco tempo! »

« O advogado fíxo um olhar penetrante no roceiro sentado em frente d'elle. Guilherme Aherne vestia sobre casaca das meliores e collete branco, mas não podia disfarçar que o traje lhe incommodava, ao mesmo tempo que as mãos duras de ser-viços grosseiros pareciam mais accostumadas á enxada do que ao uso do anellico que trazia.

« E! verdade, o sr. tem muita razão » elle respondeu com um ar de riso — « Eu não o ganhei por meu trabalho, mas, contudo, arranhei-o honestamente. Depois do sr. ter o testamento prompto lhe contarei como foi. »

Logo então que tudo estava em ordem e devidamente assignado, Guilherme contou ao seu antigo conhecido como foi que ganhara aquella fortuna.

« Estava trabalhando lá perto de Denver no outonno do anno passado — pegando em qualquer serviço que apparecesse e por fim empreguei-me para cavar terra de um grotão. Um dia, no meio da terra vi uma pedra como ovo de gallinha, e alliguma consa fez-me guardal-a no bolso — O sr. sabe que cachorros e gallinhas muitas vezes rodevavam a nossa cozinha no ar livre — e a pedra servia para afastal-os. Não costumavamos esvaziar os bolsos todas as noites, de maneira que aquella pedra ficou comnigo. Em diversas occasiões podia ter feito uso della, uma vez, quasi attri-a n'um cachorro e em outra occasião, ia jogal-a num lago, mas lancei não de outra consa. Passado algum tempo fui até Omaha e durante a viagem occupe-me em ler o jornal-diario e nelle li um artigo sobre a descoberta por acaso de pedras preciosas — Haviam tambem uma descripção das propriedades de pedras duras como diamantes; lembrei-me então do meu « ovo ».

« Ora, si fosse um diamante! » e determinei levá-la a um joalheiro quando chegrasse na cidade. Sentia muito receio que cagoassem de mim e passaram-se algumas semanas antes de eu achar-me com bastante coragem para levar a pedra para ser examinada — Estava prompto a correr si o joalheiro escarnecesse de mim. Porém, elle pegou na pedra e começou a examinal-a com um vidro de aumento —

« O sr. sabe o que tem aqui? » elle perguntou. E respondeu com cara dura.

« Pode ser que seja um diamante e pode ser que não ».

« Bem, si não é, elle disse em fim, não sei o que poderá ser. E, si é, deve valer perto de umas dez mil libras ».

O advogado perdeu alguma consa de sua reserva habitual. « E era? » elle perguntou « Pois não », respondeu Aherne com ar de triumpho « um verdadeiro diamante que estava no bolso de um paleto velho escapando, como por milagre, de ser perdido ou atirado a cachorros e gallinhas e tudo por eu não conhecer o seu valor.

Trouxe-o a Inglaterra e vendi por muito mais do que o joalheiro me avaliou — Aqui está a minha historia e é por causa d'isso que preciso de fazer o meu testamento ». Caros Amiguinhos temos em nosso poder um thesouro de muito mais valor do que diamante qualquer, melhor do que o ouro, e a prta ou rubis ou outras pedras preciosas; é a Palavra que Deus nos deu. Será que por falta de conhecimento ella tem tão pouco valor para nós como o Guilherme ligava aquella joia preciosa? ou poderéis dizer com Salomão: « Mais preciosa é que todas as riquezas e tudo o mais que se deseja não se pode comparar com ella ».

Trad. A. de B. Wright.

Si somos herança de Deus, logo Elle tem de receber de nós alguma consa. Que é que lhe temos dado? Temos lucrado com os nossos negocios, qual a parte que temos consagrado a Deus? Nossas almas tem sido resgatadas pelo preço de sangue, temos acollido esse resgate? Somos nós, na realidade, possessão de Deus?

FIGUEIRA DA FOZ.

(Concluído)

Na cidade residia por muito tempo Madame Rennes e sua filha, actualmente diaconisa em França, e ambas muito se interessaram por este trabalho.

Um trabalho extremamente sympathico é o de D. Maria José Valente, com a sua escola, fraca nos meios materiaes na ideal na sua espiritualidade, installada na rua Antonio Santos Rocha (antiga S. João do Valle). Alii uma centena de creanças aprende do Mestre, e aprende as verdades salvadoras duma fórmula tal que as orações, as respostas, o respeito pela professora ou pelos visitantes que lhes fallam, o carinho que revelam, a frequencia que não desleixam, a attenção que não distiram, tudo nos deixa encantados.

Na rua do Monte houve tambem já escola diaria, dirigida pelo sr. João Coelho que, em 1903, chegou a ter 44 alumnos matriculados.

A obra em Carritos (freguezia de Trava-rede) onde agora ha escola evangelica e reuniões regulares, nasceu com a conversão do sr. Alexandre Silva, de sua esposa e de sua sogra (fallida esta em novembro de 1905) ha nove annos. Desde logo o novo irmão teve uma aspiração unica para que vivesse e chegou a ver realisada, cons-tituindo hoje a moia real da sua vida; a edificação da casa do culto. Passada uma perseguição de que alli foram victimas em meados de 1903 inauguraram esse edificio em 13 de novembro do citado anno, com a assistencia de varios obreiros do paiz e do Brazil e dumas 200 pessoas. Ainda o bispo-conde procurou impedir o trabalho, mas sem resultado.

Caston cerca de 460\$000 a construção do edificio. Um anno depois começou funcionando a escola, dirigida desde o começo pelo sr. José Rodrigues Nobrega, que então se consagrou inteiramente a obra, vindo depois a substituir o sr. João d'Oliveira Coelho, quando este veio residir em Lisboa. Umás 200 creanças teem recebido luzes da instrução e do Evangelho na escola dos Carritos. Mais tres pessoas deste logar foram baptizadas e varias outras teem adherido á fé. Mas, em geral, este povo, como o de Villa Verde, muito

dado ao vinho, não recebe a Palavra com interesse. As tabernas em bom numero e o pessimo exemplo dos parochos ajudam a este estado de coisas. Quando da ultima vez o sr. Braga visitou estes logares offereceu numa estação varios folhetos aos que, como elle, esperavam o comboio, sendo um desses o parcho de Villa Verde. Dizia o folheto que este recebeu: « Deus ama-te ». Volta-se o padre para o nosso irmão e diz: « Qual Deus! Ainda você quer crer em Deus? » Isto basta para avalliar...

O trabalho do Casal do Matto principiou em 1904, quando, em 1 de novembro, varios irmãos alli foram, prégando o sr. Coelho a 150 pessoas. Mas tendo-se paralisado completamente esta obra nascente, de facto principiou ella no anno passado, em julho e agosto, com reuniões de 200 e mais pessoas, de Brenha, Alhadus e do proprio logar, almas sedentas e ansiosas da Verdade de Deus. E' um dos mais bellos e sympathicos trabalhos que o humilde obreiro que escreve estas linhas tem visto, já pela segunda vez.

Em Villa Verde abriu o nosso irmão José Nunes da Silva uma casa para o annuncio do Evangelho, e no Casal do Matto em casa dum cunhado do nosso irmão Antonio Serra que se realisam reuniões quinzenaes, alternadas com as de Villa Verde, com o auxilio dos srs. Manuel Gonçalves Afonso, incansavel nesta obra, José Nunes da Silva e Antonio Correia Serra.

Varias pessoas de Casal do Matto estão desjosas de pedir á Junta de Parochia a cedencia a titulo provisorio da capella, já ha muito abandonada, para nella se realisarem as praticas evangelicas, uma vez feita a remoção dos objectos idolatricos. Para isso se obteriam muitas dezenas de assignaturas.

Terminaremos agora esta rapida noticia historica com algumas datas mais importantes que com esta obra se prendem e que se não encontram no decurso da narrativa:

Em setembro de 1903 realisou-se o primeiro enterro evangelico que já não foi conduzido para o « logar não sagrado », exigencia antiga dos catholicos, a qual, não aos fazendo mal algum, era comtudo um symptoma da sua intolerancia.

Em dezembro de 1905 a *Voz da Justiça*, periodico figueirense, publica um veheamente artigo do sr. João Coelho, intitulado « Perseguição religiosa », a proposito da prisão dos srs. Carvalho e Nobrega em Portunhos.

Em janeiro de 1906 tiveram os irmãos figueirenses a visita do sr. Grubb. Além deste abençoado evangelista teem visitado a Figueira: M. nelle Cheyenard, e os srs. Horner, Conceição, Alfredo Silva, Moreton, pae e filho, Moderro, Elster, Romão, Teixeira Fernandes, José Alexandre, Modesto Carvalhosa, a familia Figueiredo e a familia Braga.

Em março de 1906 constituiu-se a União Feminina, que ainda vive, animada dos mais sãos propósitos e dirigida por senhoras decididamente christãs.

Em 19 de Fevereiro de 1907 deu-se na Costa de Lavos um naufragio em que pereceram 23 homens, sendo cinco parentes do nosso irmão sr. Manuel Santos Gil, que se encontrava alli de visita. Houve depois, em 6 de março, annuncio do Evangelho a 400 pessoas, pelos srs. Coelho, Nobrega e Ardunio, e em 18 e 19 pelo sr. Wright.

Deus abençoê todo este campo da Figueira e seus arredores.

R. M.

Crendo em Ti, preso em Teus braços,
Sim, feliz p'ra sempre estou;
Pois Tu já quebraste os laços
Em que o mundo me enleou.

Crendo em Ti, minha esperança
Se renova, e tem mais luz
Pela inteira confiança
Que deposita em Jesus.

PAPILLON BRUN

NOTICIARIO

Mais um anno. — Graças a Deus, que nos tem permitido atravessar mais um anno na vida jornalística.

Aos leitores, pedimos desculpa de qual-quer falta durante o anno que findou e rogamos as orações dos crentes para que, no anno que começa, os artigos etc. que publicarmos em nosso periodico, Deus dignesse abençoar, para bem de muitas almas.

E ao Rei immortel, invizivel, immutavel e eterno — seja toda a honra e toda a gloria.

Egreja Evangelica Fluminense. — Na noite de 31 de Dezembro para 1 de Janeiro celebrou-se o culto de vigilia que foi muito concorrido. Levantou-se por essa occasião uma collecta para a modificação da casa de oração. Foi uma reunião muito animada e cheia de alegria para os crentes.

No primeiro Domingo por occasião do culto da noite, foi baptizado pelo pastor Francisco de Souza, o irmão Candido Zacharias que fez a sua profissão de fé.

Os estatutos da Liga Juvenil da Egreja Fluminense já foram approvados e breve será convocada a primeira assembleia da Liga.

Consagração das creanças. Communicaem-nos: «A Egreja Evangelica Fluminense», em sua penultima sessão, resolveu unanimemente, fazer a cerimonia da consagração das creanças a Deus por meio da apresentação e oração a Deus».

CRENDO EM JESUS

Marcos 5: 36.

Crendo em Ti, que necessario,
Jesus Christo, ó meu Senhor?...
Si eu em Ti achei, precito,
Lar, familia, paz, amor!

Crendo em Ti, sempre contigo

Crendo em Ti, caminharei:

Es Tu o meu velho Amigo,

Nos teus passos seguirei.

Crendo em Ti, sempre contigo,

Crendo em Ti caminharei.

Crendo em Ti, junto ao Teu seio,
Men Salvador quero estar,
E só assim, sem receio,
Bem seguro posso andar.

No dia 22 do corrente tivemos o prazer e alegria de reunirmos na estação de Passa Três para recebermos no nosso Pastor Rev. Manoel Marques e sua exmra. esposa D. Francisca Almeida Marques vindos de Juiz de Fora, onde na véspera de sua chegada a Passa Três realizaram o seu casamento. Houve bastante animação entre os irmãos e os noivos foram recebidos com uma chuva de flores e arroz, e conduzidos à Casa de Oração, onde, pela gentileza do Rev. Marques, fomos todos convidados a participarmos de café e doces. O Rev. Jacob Wright dirigiu uma palavra aos noivos dando-lhes «bem-vindos» e também fez um apelo aos irmãos todos para se esforçarem em co-operação com o Pastor no seu trabalho para Christo e a Igreja. O Pastor respondeu agradecendo a todos e pedindo as orações de todos os crentes.

Penso, Sr. Redactor, que esta pequena noticia poderá interessar alguns dos seus leitores.

Com toda a estima desejando-vos um feliz anno.

Vossa irmã em Jesus,
ANNIE DE B. WRIGHT

Jubileo. — Com relação á commemoração do 50º anniversario da organização da Igreja Presbyteriana no Brazil, refere o seguinte o *Journal do Commercio* do Rio, do dia 12 do corrente :

A Igreja Presbyteriana Independente, com sede á rua Barão do Rio Branco, realiza hoje a solemne commemoração do 50º anniversario da organização do trabalho de propagação presbyteriana no Brasil.

A 12 de Janeiro de 1862 o missionario norte-americano Revd. A. G. Simonton, cujos restos mortaes descansam no cemiterio da Consolidação, em S. Paulo, fundou a primeira igreja daquella denominação evangelica. Hoje existem mais de 150 igrejas espalhadas pelos principaes centros do territorio nacional, contando cerca de 25.000 membros, entre adultos e memores, e perto de 50 ministros, ordenados pelos diversos presbyterios. E' o mais importante ramo do protestantismo em nosso paiz.

Actualmente divide-se em presbyterianos, propriamente ditos, e presbyterianos independentes, separados em virtude da

seisão havida no Synodo de 1903. Ambos possuem concilios geraes, nove presbyterios e tres synodos, compostos de delegados de todas as igrejas. Os independentes constituem uma vasta congregação de elementos essencialmente nacionaes que sustentam, sem nenhum auxilio extranho, todos os encargos da evangelização patria.

No jornalismo protestante são orgãos presbyterianos: *O Estandarte*, fundado em 1893, sob a direcção do Revd. Ed. Carlos Pereira, professor e philologo, autor de obras didacticas e cathedraticas de portuguez no Gymnasio de S. Paulo; *O Patri-lano*, que se publica semanalmente n'esta Capital e tem como redactor o Revd. Alvaro Reis; *O Norte Evangelico*, editado no Rio Grande do Norte, pelo Revd. J. Guenros; *A Reforma*, publicada em Ribeirão Preto, pelo Revd. Ohniel Motta, lente de litteratura no Gymnasio daquella cidade; *O Independente*, do qual é redactor o Revd. Ernesto de Oliveira, autor da réplica á conferencia de Ferris (do microbio ao homem); e a *Revista das Missões*, orgão da Assembléa geral.

Os centros mais importantes estão localizados no Rio e em S. Paulo.

A Igreja Independente, festivamente ornamentada com flores naturaes em profusão, dará inicio á solemniade ás 7 horas da noite. Com acompanhamento de orchestra de professores, serão cantados coros adequados ao acto, fallando sobre o assumpto do dia os Revds. Alfredo Teixeira, J. Mauricio Higgins, Ernesto de Oliveira e presbytero Jansen Tavares.

A commemoração é publica.

Casamento. — Em 30 de Dezembro passado, impetrou o Rev. Francisco de Souza a benção de Deus sobre o casamento dos nossos irmãos Manoel Barbosa Kamalho e d. Edelvina Correia d'Avilla, em Paracambi, Estado do Rio.

Parabéns ao novo par.

Nascimentos. — No dia 24 de Dezembro o lar dos nossos irmãos Pedro Pereira da Silva e Ernestina Cordeiro da Silva foi augmentado com o nascimento de dois meninos a quem deram os nomes de Ruben e Heilo. Fazemos votos ao Altissimo para que os pequenos cresçam em

graça e no conhecimento da verdade do Evangelho. Aos paes, nossos cumprimentos e parabéns.

Fallecimento. — Falleceu no dia 8 de Dezembro p. passado a nossa irmã Abigail Augusta de Oliveira, recebida como membro da Igreja Evangelica Philinense em 4 de Setembro de 1892.

A finada soffreu por muito tempo. Antes de passar para o Alem deu um bonito testemunho da sua fé em Christo.

A familia que tratava da nossa irmã diz sentir muito a auzença della, mas ella está com Jesus que é sem comparação muito melhor. Nosso Senhor recompensará a d. Elvira Leandro e familia que com tanta paciencia tomaram á sua conta tratar da finada.

Contracto de casamento. — Nosso irmão na fé João Alves Martins contractou casamento com d. Constancia Luiza Ferreira, ambos de Cabo Frio.

Desejamos que sejam felizes.

Obito. — No morro cognominado — Pão ferro, em Niteroy, acaba de fallecer d'Anna Feliciano de Bulhões, pressadã mãe dos Froes, nossos irmãos na fé e membros da Congregação de Cabuçu. A finada era antiga congregada em Cabuçu e, ultimamente, estava residindo em Niteroy. Aos irmãos Froes e a toda familia, nossas condolencias.

Fez a cerimonia religiosa em casa da familia o pastor Leonidas Silva.

Jurema. — Nossa irmã na fé, d. Virginia Baptista e seu esposo sr. Antonio Affonso Baptista, de Niteroy, perderam, ha pouco, sua fillinha Jurema, de 5 mezes de idade. Depois de feita a cerimonia religiosa pelo pastor Leonidas, dirigiu a qual muitos, provavelmente, ouviram o evangelho pela primeira vez, sahio o fereiro do Cabuçu para o cemiterio de Maruhy, em Niteroy.

Jurema foi para Jesus e está com Elle na gloria. Que esta lembrança console os corações dos paes, é nosso desejo.

Paginas de Ouro. — E' o titulo de um bem confeccionado livrinho enviado pelo Rev. Alexandre Telford. Essa obra é de grande utilidade para os

crentes. Serve para registro de anniversarios e de datas memoraveis. Contém passagens das Escripturas, duas em cada pagina; contém hymnos intercalados. A disposição da materia produz boa impressão. Esse livrinho foi compilado pela senhora Mary L. Havilland e dedicado aos membros das A. C. M. de Portugal e do Brazil. Deus, pois, haja por bem fazer com que essa obra seja muito proveitosa a todos os que a possuirem.

Methodismo. — No anno de 1883 nossos irmãos methodistas tinham somente duas congregações no Brasil. Uma reunia-se no edificio que está ao lado da Igreja do Catrete, (a capella) e a outra em Piracéba. O total dos membros mal chegava a 50.

As ultimas estatisticas do principio do anno passado accusavam 5,694 membros e 43 cargos pastoraes.

Em 1893 havia uma escola com cerca de 20 estudantes; hoje 11 escolas com 1600 estudantes. O valor da propriedade para escola é cerca de 420:000\$000.

O valor total de toda a propriedade methodista é cerca de 1.000:000\$000.

O total dos membros protestantes de todas as egrejas (methodistas) montam a 100:0000.

Fueros Aires. — Escreve-nos o irmão Pantaleão Landisa a 21 de Dezembro, enviando-nos saudações pelo Natal e anno novo. Somos gratos ao irmão e retribuímos, desejando que o Senhor continue a abençoar-o e a todos os seus.

União Christã da Mocidade. — O «Diario de Noticias» de Lisboa, dá noticia de duas conferencias especiaes da «União Christã da Mocidade» realizadas no dia 9 de Novembro naquella cidade, sendo orador da primeira o sr. Alexandre Telford, que falou sobre as palavras de Salomão: «Lembra-te do teu creador nos dias da tua Mocidade».

Asegnação effectuada ás 9 horas da noite, sendo orador o sr. Eduardo Moreira, que tinha por thema «O pai do sangue». Principiou por ler uma lista de nomes de judeus celebres nasciencia litteratura desde Spinoza, o conceptor do paththeismo mais rigoroso até Max Stirner, o creador da egolatria.

Regras para conservar ou promover o Amor Fraternal

- I Lembrar constantemente que todos estão sujeitos a faltas e quedas. — Rom. III, 23.
- II Orar uns pelos outros nas reuniões e especialmente em particular. — Eph. VI, 18.
- III Evitar visitas com o unico fim de indagar das faltas alheias — Gal. V, 15
- IV Nunca prestar attenção a noticias más ácerca d um irmão, nem dar importancia a accusações mal fundadas — Thia-go I, 26; III, 6; Matt. XII, 36.
- V Si um irmão commetter alguma falta, avisa-o primeiro em particular antes de contal-a a outro. — Matt. XVIII, 15.
- VI Vigiar bem para não envergonhar entristecer, ou escandalizar algum irmão e não tomar tudo como opposição ou sentimento. — Prov. IV, 24 Matt. VII; 1, 2. 1 Cor. 4 13, 1 Cor. 8:9, 13.
- VII Observar sempre aquella regra divina: «Antes que sejas envolto, deixa a portia» Prov XVII, 14.
- VIII Si algum irmão te offender, lembra-te quão bonito e glorioso é perdoar, e quão abominavel é a vingança. — Rom XII, 19, Matt V, 44.
- IX Lembrar quanto bem os crentes podem fazer quando vivem em harmonia e trabalham unidos pelos laços do Amor — Rom XII, 9, 10. Actos II, 43 — 47.
- X Finalmente, lembrar os mandamentos da Sagrada Escrip-tura e do exemplo de nosso Senhor Jesus Christo e do Seu novo mandamento:

Um novo mandamento vos dou, que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei que tambem vós vos ameis uns aos outros Nisto conhecereão todos que sois meus discipulos, si tiverdes amor uns aos outros» — João XIII, 34 — 35, Eph IV, 31, 32. Luc. XVII, 3, 41 1.º Pedro II, 21.

O CHRISTÃO

Nós pregamos a CHRISTO

1.º aos Corinthios cap. I. v. 23

Redacção:

Rua de S. Pedro N. 118

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação Mensal

Assignatura Annual. . . 3\$000

ADRENTADOS

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro

ANNO XXI

Rio de Janeiro.

Fevereiro de 1912

NUM. 243

O Falso Juizo

(Voz da Madrinha)

Anna, mãe do propheta Samuel, era uma mulher honesta, humilde e temente a Deus.

Muito dedicada á causa do seu povo, e sendo por esse tempo estéril, e desejando possuir um filho para offerecer para ministro no templo, orava incessantemente em fervorosas petições ao Senhor por isto mesmo.

Subindo, porém, um dia com seu marido a Silo, para adorar e sacrificar na casa do Senhor, alli se dedicou Anna ainda com mais fervor e amargura de coração em supplicas ao Deus de Jehovah para que fosse satisfeita a sua sincera e ardente petição.

Era tal a fé e confiança com que orava que nem sequer se ouvia a sua voz, e mal se viam bulir os seus labios; fallando e orando simplesmente em seu coração.

Elli, que apezar de sacerdote, ficou surprehendido com esta fórma de orar tão fervorosa, sentiu se inclinado pela sua curiosidade, a observar Anna no seu extrasis, e ficou deveras admirado em ver que apenas seus labios se moviam, e nem uma palavra deixava ouvir fóra do seu attribulado coração.

Como Anna tivesse estado tomando qualquer refeição com seu marido, (1.º de Sam. I. 9) foi o bastante para que ella ponce cuidadoso na observação que tinha feito, julgasse mal da pobre Anna, e a ti-

vesse por embriagada; lançando-lhe em rosto este improprio:

Até quando estarás tu embriagada? aparta de ti o teu vinho (1.º de Sam. I: 14).

Perante este falso juizo foi Anna obrigada, para provar a sua innocencia, justificando-se com a verdade, a responder:

Não, senhor meu, eu sou uma mulher at-tribulada de espirito; nem tenho nem bebida forte lenho bebido. (1.º de Sam. I: 15).

Que grande differença havia entre o que se passava no intimo do coração de Anna e o falso juizo que Elli fazia d'ella! Anna, estava plenamente em communhão com Deus por meio de oração; e Elli teve-a por embriagada. Elli julgou segundo a apparencia, e Jesus diz-nos: *Não julgues segundo a apparencia, mas julga segundo a recta justiça* (S. João, 7: 24).

Se nos detivermos alguns momentos n'esta passagem, e estudarmos escripturalmente, e com toda a imparcialidade este importante ponto, havemos de encontrar aqui uma bella lição para mim, e para ti, meu caro irmão e leitor amigo.

Noite bem. Anna, nem só não tinha bebido bebida embriagante de especie alguma. (1.º Sam. I: 15) como ainda o seu extrasis era devido á estreitissima communhão em que se encontrava com Deus por meio da sua ferrosissima oração, como tudo, Elli, como já dissemos, julgou d'ella uma mulher embriagada. (1.º Sam. I: 13).

D'aqui podemos deduzir, mais ou menos, dos casos nas mesmas circumstancias e outros revestidos de maior gravidade ainda, que se dão entre nós, que nos chamamos christãos, e nos dizemos amar